



# FUNDAÇÃO BENFICA

RELATÓRIO E  
2017 CONTAS

A



## ÍNDICE

**02** Órgãos Sociais da Fundação

**03** Nota do Conselho de Administração

**04** Relatório de Gestão

**40** Balanço

**41** Demonstração dos Resultados por naturezas

**42** Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

**43** Demonstração dos Fluxos de Caixa

**44** Anexo

**66** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

**67** Certificação das Contas



## **COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

### **Conselho de Administração**

Presidente: Luís Filipe Ferreira Vieira

Presidente Executivo: Carlos Moia Nunes da Silva

Vice-Presidente: Domingos José Soares d'Almeida Lima

Tesoureira: Maria Teresa Rodrigues Claudino

Secretário: José Manuel da Silva Appleton

Vogal: Mauro Xavier

Vogal: Jorge Rodrigues Barroso

Diretor Executivo: Jorge Augusto Miranda

### **Conselho Fiscal**

Presidente: Rui António Gomes do Nascimento Barreira

Vogal: Rui Carlos Pereira

Vogal: Gualter das Neves Godinho



## Nota do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Fundação Benfica apresenta o Relatório e Contas da atividade exercida em 2017.

No exercício transato a sustentabilidade da Fundação continuou a pautar-se por uma gestão rigorosa aliada a uma contínua procura de parcerias e reforço de receitas próprias, sendo certo que a consignação fiscal é por natureza imprevisível nos montantes o que obriga a uma estratégia prudente e potencialmente mitigadora de eventuais quebras de receita sem reflexos de monta ao nível das atividades da Fundação e respetivos compromissos.

No corrente ano a consignação fiscal de 0,5% do IRS e o benefício fiscal de IVA, garantiram € 596.161, em função da realização de intensas e atrativas campanhas de comunicação em torno deste objetivo e a resposta extremamente positiva que uma vez mais registamos por parte da sociedade civil.

O ano de 2017 foi um ano de claro crescimento da intervenção da Fundação, na maioria dos projetos, conforme se detalha adiante no Relatório. Merece especial referência a atuação preconizada e os trabalhos preparatórios de novos projetos em reação aos trágicos incêndios que enlutaram o país. Estes projetos, em preparação à presente data, focam-se na reconstrução, reflorestação e prevenção envolvendo crianças, famílias e escolas que constituem os públicos prioritários da Fundação e terão expressão no terreno em 2018. Esta diversificação e intensificação da atividade da Fundação Benfica produziu um notório aumento da nossa visibilidade a nível nacional e internacional, bem como uma afirmação consolidada no movimento fundacional do Futebol Europeu.

Concluindo, a Fundação Benfica manteve uma trajetória de concretização do Plano Estratégico e reforçou o seu posicionamento enquanto organização de referência ao nível da responsabilidade social. Estes resultados só foram possíveis, a nível externo, com o apoio, colaboração e incentivo de stakeholders, empresas, voluntários, cidadãos, autarquias locais, escolas, organizações sociais e parceiros institucionais. A nível interno, o Conselho de Administração evidencia a forma incansável e competente como os órgãos sociais do Sport Lisboa e Benfica, o Conselho Fiscal da Fundação Benfica e todos os colaboradores do Grupo Benfica têm connosco colaborado. A todos endereçamos um profundo agradecimento.

O Conselho de Administração



## 1- Relatório de Gestão

A Fundação Benfica foi constituída em 27 de janeiro de 2009, em cumprimento de deliberação do Fundador e Instituidor, o Sport Lisboa e Benfica. Enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social, foi reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública em 14/01/2010 através do Despacho da Ministra do Trabalho e da Solidariedade Social e registada oficialmente na Segurança Social em 18/01/2010.

A Fundação visa a conceção, planificação e implementação de diversos projetos integrados no sentido de contribuir para a qualidade de vida do ser humano, em particular de crianças e jovens em situação de risco, promovendo o desporto inclusivo.

No seio do Grupo Benfica é a entidade que tem a missão da Responsabilidade Social e intervém essencialmente junto de Crianças e Jovens, mas também contempla projetos e ações com Famílias, Idosos, Cidadãos portadores de deficiência e pessoas em situações de diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.

O desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens em risco e/ou situação de exclusão é a nossa prioridade e temos vindo a consolidar o nosso posicionamento enquanto instituição de referência na área da inovação e responsabilidade social europeia, em particular no segmento socio-desportivo.

Em 2017 contámos com uma equipa multidisciplinar de 8 técnicos sociais que permitiu à Fundação:

- manter os seus níveis de execução no projeto “Para ti Se não faltares!” preparando ainda em 2017 o arranque durante o ano de 2018 do projeto “Hat-Trick” que deriva da sua metodologia;
- reforçar a trajetória de crescimento do nº de crianças envolvidas no projeto de prevenção “KidFun – Educação para Valores” tendo atingindo mais de 14.000 beneficiários;
- a continuidade das múltiplas iniciativas no âmbito do “Benfica Faz Bem” e do Desporto Inclusivo, com destaque para a colaboração com a Seleção Nacional de Futebol de Rua, o movimento Special Olympics (Internacionalmente e delegação portuguesa) e a expansão da modalidade de Walking Football junto da população sénior;
- constituir o projeto Benfica Contigo que agrega várias iniciativas no domínio da assistência humanitária e desenvolvimento e neste ano em especial a reação aos trágicos incêndios que assolaram o país;

Este ano pauta-se, desta forma, pela prossecução dos objetivos definidos pela Fundação cujas atividades são detalhadas no presente Relatório e Contas relativo ao exercício de 2017, entre 01 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2017.

Envolvemos, este ano, um total de 23.233 beneficiários nas atividades da Fundação que passamos a descrever:

### a) Projetos

- **“Para ti Se não faltares!”** – trata-se de um projeto que já se desenvolve desde o ano letivo 2009-2010 e tem sido reconhecido como uma boa prática tanto a nível nacional como internacional. É um projeto de capacitação e combate ao absentismo, abandono e insucesso escolar de crianças e jovens em risco que se implementa através da dinamização de atividades desportivas utilizando o conceito de desporto inclusivo, bem como atividades lúdico-pedagógicas. De notar que já envolvemos mais de 3.200 beneficiários e respetivas famílias. Em 2016-2017 o projeto trabalhou com 364 beneficiários de 8 Escolas de Paranhos, Ponte de Sor, Montargil e Lisboa, dos quais 85% concluíram o projeto. Apresentamos novamente uma média de faltas extremamente baixa (4,2) e a média de aproveitamento mantém-se estável nos 3,2. Em relação ao comportamento, numa escala de 1 a 5, os jovens do projeto apresentaram uma média bastante positiva de 3,6.

A premiação resultante do cumprimento dos objetivos definidos aquando da celebração do contrato social com cada um dos jovens constitui-se como um dos pilares da metodologia do “Para ti Se não faltares!”. A este respeito destacam-se: os torneios desportivos dos vários territórios; a Seleção de Futsal do projeto em que 36 jovens (seleccionados pelo seu mérito desportivo e escolar) realizam período de estágio nos Pavilhões do Sport Lisboa e Benfica e participam em Torneio com participação de equipas do Clube; e as colónias de férias no período de Verão como prémio para os alunos de excelência e de melhor evolução.

Foram múltiplas as atividades extraordinárias em que participaram os jovens dos vários projetos das quais destacamos:

- Atividades em parceria com o Exército Português;
- VII Encontro “Para ti Se não faltares!”;





- Realização de Torneios Locais de Futsal;
- Evento Final “Para ti Se não faltares!”;



- Estádio da Seleção de Futsal da Fundação Benfica;
- Torneio Triangular “Fundação Benfica”;



- Atividades de Campo de Férias para os beneficiários com melhores resultados e evolução;



- Outras iniciativas – surgem em cada ano diferentes oportunidades que os jovens do projeto podem beneficiar. Como exemplo em 2017 participaram em workshop de ténis no 2º Open de São Domingos.



A



- **Benfica Faz Bem** – inclui a realização de várias ações, muitas das quais envolvendo atletas e símbolos do Sport Lisboa e Benfica na interação com diferentes grupos, em particular com crianças e jovens valorizando os benefícios associados a este contacto ao nível da autoestima, confiança, alegria, adoção de estilos de vida saudáveis e prevenção de comportamentos desviantes. No entanto, são também contemplados outros públicos-alvo como seniores, cidadãos portadores de deficiência e outros grupos em risco de exclusão.

**Lista das principais ações do “Benfica Faz Bem”:**

- Realização de Sonhos no Estádio da Luz (especialmente em dia de jogo), no Centro de Estágio do Seixal e em Hospitais e Instituições para interação com o plantel de Futebol Profissional, Modalidades e outras figuras do Clube;



A  
D  
O

- Visitas a Escolas mas também acolhimento da iniciativa no Estádio da Luz com o propósito de transmitir valores positivos aliados à prática desportiva. Em particular os atletas abordam a necessidade de conciliação dos estudos com a prática desportiva, a importância de uma alimentação saudável bem como o esclarecimento de algumas questões e curiosidades de cada uma das modalidades presentes.



- **Benfica Solidário** – projeto iniciado em 2013 e que visa a mobilização dos colaboradores do Grupo Benfica na oferta de presentes personalizados a crianças e jovens de várias instituições no Natal. Contempla também a visita de alguns colegas no dia da entrega de forma a promovermos a sua proximidade com as entidades parceiras da Fundação. Em 2017 integrámos no projeto as seguintes instituições: Santa Casa da Misericórdia do Seixal, Lar Madre Teresa de Saldanha, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Casa das Mães (EP de Tires) e Casa Pia de Lisboa. Atletas do Clube foram também envolvidos nesta dinâmica.



- **KidFun – Educação para Valores** – trata-se de um projeto de Educação para Valores que apresenta uma extensa distribuição geográfica cobrindo Agrupamentos Escolares e Eventos de Norte a Sul do país tendo envolvido até ao momento mais de 37.000 crianças e jovens após o seu lançamento em 2014. O objetivo passa por serem transmitidos importantes Valores como o Respeito, a Responsabilidade e a Humildade e utilizamos como principal ferramenta o Desporto e atividades lúdico-pedagógicas. Pretendemos também a aplicação prática dos Valores no quotidiano das crianças, razão pela qual são sensibilizadas através de metodologias inovadoras a incorporar verdadeiramente os Valores. No dia 1 de junho integrado no Dia da Criança no Estádio da Luz desenvolveu-se ainda o Festival KidFun.



A  
DTJ  
D

- **Desporto Inclusivo** – o projeto de Desporto Inclusivo da Fundação Benfica integra várias iniciativas que no decorrer do ano contribuem, através do Desporto, para a inclusão de vários públicos-alvo beneficiários da ação da Fundação. São particularmente relevantes:
  - **Futebol de Rua** – colaboramos há vários anos com a Associação CAIS no que diz respeito ao estágio de preparação da Seleção Nacional para o Mundial de Futebol de Rua (Homeless World Cup) e este ano apoiámos, ainda, pelo segundo ano consecutivo a fase distrital do projeto junto da Associação O Companheiro (promotor distrital). Os objetivos mantêm-se no sentido de proporcionar condições e experiências ímpares aos jovens selecionados bem como a promover e a valorizar o trabalho desenvolvido pelo projeto de Futebol de Rua da Associação CAIS que representa Portugal nas competições internacionais.



- **Corridas Mini - Campeões EDP** – como temos vindo a fazer nos últimos anos convidámos as crianças e jovens dos nossos parceiros a participar nas 2 Corridas anuais que são organizadas pelo Maratona Clube de Portugal. Desta feita marcaram presença cerca de 500 jovens no total, muitos dos quais provenientes de projetos Escolhas. Estas iniciativas promovem a prática desportiva mas proporcionam, ainda, um convívio extremamente saudável entre os jovens que recebem, também, uma medalha e uma t-shirt.



- **Semana Europeia do Desporto** – trata-se de uma campanha europeia com a mensagem #BEACTIVE e que procura tornar os cidadãos europeus mais ativos incentivando a atividade física regular e a adoção de estilos de vida saudáveis. Assim sendo, a Fundação Benfica colaborou através da divulgação pelos seus meios e do Clube desta importante mensagem bem como na realização de sessões desportivas no seu Complexo Desportivo e em várias atividades desenvolvidas em parceria durante a Semana.



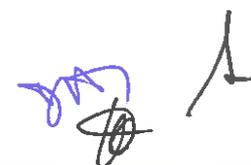
*Handwritten signatures and initials in blue ink.*

- **Desporto Adaptado** – a Fundação Benfica manteve o reforço na área de desporto inclusivo incluindo o seu papel relativo ao desporto adaptado. Neste domínio para além das sessões que desenvolvemos no sintético do Estádio da Luz, promovemos a participação de parte dos jovens em grupos selecionados em eventos nacionais e internacionais sendo de destacar este ano: Special Adventure Camp (Football is More Foundation), Nobody Offside (EFDN) e Unified Football Tournament (Special Olympics). De salientar, em 2017: a oportunidade da comitiva que participou no Unified Football Tournament em Roma de contactar com o Papa Francisco e, ainda, que no Special Adventure Camp decorreu em simultâneo o Torneio de Sub-16 na Suíça participando também a equipa do Sport Lisboa e Benfica desse escalão vencendo inclusivamente a prova e tendo-se gerado um convívio muito especial entre as duas comitivas.



Handwritten signature and initials in blue ink, including a large letter 'A'.

- **European Legends** – tratou-se de um projeto co-financiado pela Comissão Europeia e realizado em parceria com a European Football for Development Network (EFDN) e que contou com a participação de vários clubes europeus também membros da EFDN na promoção da modalidade de Walking Football para maiores de 50 anos. Decorreu entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017 sendo que após a aprendizagem realizada em 2016 sobre esta modalidade nova no nosso país foi possível, este ano, consolidar o grupo de participantes, a rede de parceiros e participar em eventos nacionais bem como no Walking Football Festival realizado na Holanda onde vencemos o Prémio Fair Play. Desta forma, a Fundação Benfica apresenta um projeto sólido na área do envelhecimento ativo e torna-se em Portugal na entidade pioneira nesta modalidade que pode ser de extrema importância para a promoção da saúde e bem-estar dos seniores a nível nacional.





- **DiabPT United** – demos continuidade à colaboração com a Seleção de Futsal de Pessoas com Diabetes proporcionando experiências como sejam as Visitas ao Estádio e ao Museu bem como a presença em jogo de Futsal da equipa principal contemplando um momento especial para a comitiva dada a ida ao centro do campo no intervalo para incentivo pelo público presente a esta Seleção que participa anualmente no respetivo Europeu. A mensagem a passar é claramente que a doença não é impeditiva da prática desportiva e que a superação é possível.



*JA* *[Signature]* *A*

- **Benfica Contigo** – trata-se de um projeto através do qual se concebem e implementam estratégias e ações de colaboração em torno de determinadas causas e respostas muito específicas a desenvolver.
- **Parque Nacional da Gorongosa** – em 2017 recebemos no nosso Estádio, Greg Carr, um reconhecido empreendedor e filantropo norte-americano com uma carreira de relevo na área da tecnologia e com um envolvimento muito ativo em projetos sociais no domínio do Desenvolvimento Humano sendo de destacar o seu papel na recuperação do Parque Nacional da Gorongosa, em Moçambique. Na sequência dos contactos institucionais realizados já foi possível realizar-se uma visita técnica ao Parque no sentido de se conceber e implementar projeto de Desenvolvimento a partir de 2018.



- **Pirotécnica de Avões** - a Fundação Benfica e a Câmara Municipal de Lamego colaboraram neste caso através da atribuição de apoios sociais pela Fundação Benfica às famílias que foram vítimas da tragédia de dia 4 de abril de 2017 na pirotécnica de Avões. Tratou-se de um apoio mensal de subsistência a cada uma das sete crianças cujos pais foram vitimados pela trágica explosão e aplicável em compras de bens de primeira necessidade e complementar aos apoios de emergência concedidos pela Câmara Municipal de Lamego.



- **Uma Casa, Um Futuro** - Pedro e Gino Oliveira são dois irmãos que ficaram órfãos na sequência de uma explosão na sua habitação. Face ao seu sonho de virem a habitar a casa que estava a ser construída pelos seus pais concluindo desta forma um projeto familiar que ficou tragicamente interrompido a Fundação Benfica contemplou este caso no seu projeto Benfica Contigo e reuniu em conjunto com vários parceiros entre os quais se destaca a Prozis um amplo apoio em redor dos jovens incluindo a construção da sua casa.





- **“Faz da tua Escola um viveiro!” e “Fica Bem Seguro”** - na sequência dos incêndios de 2017 a Fundação Benfica iniciou de imediato diligências no sentido de apresentar projetos em áreas consideradas relevantes pelas autoridades e pela sociedade civil, um primeiro de educação para a prevenção de âmbito nacional, e um outro de educação para a reflorestação, com incidência em 16 municípios do Centro. Durante o ano de 2017 reunimos os parceiros, concebemos os projetos e iniciámos todos os processos que permitirão apresentar e executar efetivamente os projetos durante o ano de 2018 e subsequentes. O projeto “Fica Bem Seguro” é desenvolvido através de um jogo educativo online de proteção civil destinado a crianças do pré-escolar com 5/6 anos, identificando riscos e perigos em vários ambientes. O jogo será produzido em parceria com o ISEC Lisboa, a Escola Profissional Gustave Eiffel e a Direção-Geral da Educação, destinando-se a distribuição a toda a população em idade pré-escolar a nível nacional. O projeto “Faz da tua Escola um viveiro!”, consiste num projeto de Educação Ambiental que valoriza a utilização de uma metodologia participativa envolvendo alunos, professores e famílias através de ações de animação, criação de viveiros escolares e plantio. Com recurso a kits pedagógicos serão dinamizadas sessões pela Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã junto das Escolas Básicas do 1º Ciclo. Perspetiva-se que, no Dia da Floresta Autóctone, 23 de novembro de 2018, serão realizadas ações de reflorestação utilizando as árvores produzidas pelas Escolas.

**b) Participação em Iniciativas**

- **BIP Zip #CulturLoios** – o Festival CulTurLóios é um festival de 3 dias que acontece em vários espaços públicos e nas sedes das entidades locais do Bairro dos Lóios. Contou com a dinamização de diversos momentos organizados por estruturas locais com recurso a competências artísticas do território e fora deste. Tendo em consideração a parceria BipZip a Fundação Benfica dinamizou uma sessão de Walking Football e uma atividade KidFun ajudando a compor o programa do Festival.



- **Educar para o Desporto** – em colaboração com parceiros sociais de Ponte de Sor foi dinamizada uma ação de futebol adaptado juntando crianças, jovens e pessoas com deficiência. Uma manhã em que o desporto foi marcadamente inclusivo.



- **X Dia do Espírito Desportivo** – dada a mensagem do evento e o convite endereçado pelo COMETLIS - DIVOEIRAS – MIPP foi com naturalidade que a Fundação Benfica marcou presença e contribuindo com vários elementos que ajudaram no sucesso desta iniciativa designadamente: presença de atletas de várias modalidades, Águia Vitória, atividade KidFun e mascotes.



- **Festa “Solidariedade sem Fronteiras”** – como já tem sido tradição Glórias do SL Benfica têm contribuído neste evento solidário do Lisbon Marriott Hotel oferecendo prémios às crianças e jovens do Centro de Alojamento Temporário de Tercena. De salientar que os prémios atribuídos reconhecem o bom comportamento e resultados escolares dos jovens. Na edição de 2017 foram António Veloso e Paulo Santos a marcar presença e a representar o Clube e a Fundação.



- **Fora das 4 Linhas: outras realidades sociais** – pelo segundo ano consecutivo a Fundação Benfica aliou-se ao Futebol de Formação colaborando nesta iniciativa que integra o plano de ações de sensibilização que têm vindo a ser realizadas pelo Futebol de Formação sendo que apresentámos aos jovens atletas da Formação do Clube no Caixa Futebol Campus o trabalho da Fundação e o papel ativo que podem assumir neste domínio.



- **Promoção da dádiva de sangue e de dadores de medula óssea:**
  - Continuidade da colaboração ao nível da divulgação da informação pertinente e relacionada com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação;

Dê Sangue, Salve Vidas!



- **Visitas ao Estádio e ao Museu** – à semelhança de anos anteriores desenvolveram-se várias ações de visita ao Complexo do Estádio da Luz. Damos destaque, este ano, ao Projeto Abraço que nasceu com o principal objetivo de juntar crianças de dois mundos diferentes, mas com



sonhos iguais: serem felizes e terem paz. Este Projeto procura proporcionar às crianças ucranianas deslocadas de guerra uma oportunidade de terem férias de paz, alegria e esperança. Às crianças portuguesas que as acolhem, uma oportunidade de compreender que existem vidas bastante diferentes e mais difíceis que as delas. Este grupo muito especial visitou o nosso Estádio e Museu, o que enriqueceu o programa de férias do projeto.

- **Voluntariado com a Comunidade Vida e Paz** – continuamos a manter uma forte colaboração ao longo do ano com a Comunidade Vida e Paz em diferentes vertentes mas destacamos a ação de voluntariado que desenvolvemos no principal evento da Comunidade, a sua Festa de Natal e na qual participam e apoiam vários Colaboradores do Grupo Benfica num gesto solidário que a Fundação Benfica também reconhece e agradece.



- **Cerimónia Anual do Cartão Branco** – a Fundação Benfica, enquanto entidade promotora da iniciativa Cartão Branco | FairPlay marcou presença na Cerimónia Anual do Cartão Branco. Trata-se de um cartão pedagógico que visa enaltecer condutas eticamente corretas, sendo mostrado pelos árbitros/juízes aos atletas, treinadores, dirigentes, e demais agentes desportivos, bem como, aos espectadores.



- **Campo de Férias da Associação Amigos dos Queimados** – apoiámos em 2017 a realização do Campo de Férias da associação em benefício de 14 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Colaborámos ainda com a receção do grupo no Estádio para um dia especial. Estas ações são importantes estímulos que contribuem para o trabalho desenvolvido pela Associação junto dos jovens participantes.



- **Dia Mundial da Hipertensão Pulmonar** – assinalando o Dia Mundial da Hipertensão Pulmonar a Escola Futsal Mealhada e as Escolas das Modalidades organizaram um dia pleno de atividade física de forma a recriar precisamente o sintoma que melhor caracteriza esta doença: a falta de ar. Sensibilizaram assim cerca de 600 participantes nas várias atividades, incluindo vários atletas de Futsal que representaram a Seleção Nacional e que se associaram a esta causa.



- **Aldeia dos Sonhos** – A FundaçãoBenfica colaborou uma vez mais com a Fundação Inatel no âmbito do projeto "Aldeia dos Sonhos". Desta vez foram os habitantes de Rio de Onor que tiveram a oportunidade de visitar Lisboa e o Estádio do Sport Lisboa e Benfica e o Museu Benfica - Cosme Damião fizeram naturalmente parte dos locais escolhidos!



- **“Maio, Mês do Coração”** – tendo em consideração que Maio é o “Mês do Coração” – iniciativa desenvolvida pela Fundação Portuguesa de Cardiologia, a Fundação Benfica colaborou com a realização no Estádio da Luz de uma ação de rastreio cardiovascular junto dos adeptos na tentativa conjunta de alertar a população para a problemática das doenças cardiovasculares.



*[Handwritten signature]*

**c) Eventos**

- **Dia Mundial da Criança** – foram aproximadamente 2.000 crianças que participaram neste evento co-organizado pela Fundação Benfica e pelo Sport Lisboa e Benfica. Trata-se de um novo aumento no número de participantes e, simultaneamente, de atividades contempladas bem como de parceiros envolvidos. De notar que é um evento no qual participam vários atletas e treinadores de diferentes modalidades do Clube. Menção ainda ao caráter pedagógico deste dia dado que procuramos sempre aliar à componente lúdica a transmissão de importantes mensagens, razão pela qual se desenvolve a Feira dos Valores no seio do Dia da Criança.



- **Exposição “20 Clubes, 20 Histórias”** – a antiga secretaria do Sport Lisboa e Benfica, agora património da Fundação, recebeu uma exposição inédita intitulada Lisboa e Benfica - 20 Clubes, 20 Histórias. Esta exposição revelou histórias da relação entre o Sport Lisboa e Benfica e os diversos clubes da cidade de Lisboa e resultou do trabalho colaborativo entre os vários clubes desportivos representados, a Associação de Futebol de Lisboa, o jornal A BOLA e o Gabinete de Estudos Olissiponenses.



DA7 A

- **Parada das Mascotes** – As mascotes KidFun contribuíram para um dia fantástico no Parque das Nações num evento que continua a superar sistematicamente o número de mascotes presentes na Parada. Trata-se de um evento organizado pela Fundação do Gil, entidade com a qual colaboramos praticamente desde a criação da Fundação Benfica.



- **Jogo Solidário entre a PSP (Cometlis) e Glórias do Benfica** – assinalando o 150º aniversário do COMETLIS foi organizado um jogo solidário entre as duas entidades no emblemático Estádio do Jamor em que a entrada apesar de gratuita incentivava todos os presentes a entregarem bens alimentares para oferta à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras. Para além de uma tarde marcada pela prática desportiva e pelo convívio entre os participantes registou-se um contributo solidário da comunidade.



- **Ação com Banco Alimentar Contra a Fome** – tendo em consideração os menores volumes angariados pelo Banco Alimentar Contra a Fome na sua campanha que decorreu em maio e que coincidiu com a realização da final da Taça de Portugal o Clube e a sua Fundação desafiaram o Banco Alimentar Contra a Fome a realizar uma iniciativa conjunta no Estádio da Luz em que todos os que quisessem oferecer bens alimentares podiam tirar uma foto no relvado com as taças conquistadas pela equipa de Futebol do Sport Lisboa e Benfica. O resultado foram mais de 14 toneladas angariadas num único dia com o contributo de milhares de adeptos.





#### d) Adesão a Redes e Organizações

A Fundação Benfica manteve a sua participação no seguinte conjunto de redes nacionais e internacionais:

- **Centro Português de Fundações** – a Fundação é membro do CPF que se constitui como uma instituição representativa do setor desenvolvendo, em particular, trabalho na defesa dos interesses comuns das fundações portuguesas.
- **European Football for Development Network** – a Fundação tornou-se membro desta rede de organizações europeias, incluindo vários clubes desportivos, que procuram na sua atividade promover o Desenvolvimento através do Desporto.
- **Fórum Nacional Álcool e Saúde** – a Fundação é membro ativo deste Fórum transmitindo as suas importantes mensagens junto dos seus beneficiários e público.
- **LUDEM - Local Urban Development European Network** – constitui-se como uma rede de referência na área da intervenção social em áreas críticas urbanas. Mais conhecida por “Quartiers en Crise” e sediada em Bruxelas, constituem-se como membros desta rede municípios e organizações de vários Estados Membros. A Fundação Benfica encontra-se representada pelo director no Conselho Executivo desta rede.
- **Rede Social de Lisboa** – tendo em consideração o papel social da Fundação na cidade de Lisboa integramos a Rede Social de Lisboa articulando formas de colaboração para a prossecução dos seus objetivos de desenvolvimento social.
- **Rede Social de Ponte de Sor** – tendo em consideração a presença da Fundação em Ponte de Sor desde o ano letivo 2010-11 e o crescente papel social desenvolvido no município, integramos também a Rede Social de Ponte de Sor.
- **Rede Social do Seixal** – tendo em consideração o crescente reconhecimento do impacto do Clube no Município do Seixal e do seu papel social integramos, ainda, a Rede Social do Seixal.
- **United Nations Global Compact** – rede internacional de empresas e organizações que se comprometem para com os 10 princípios associados ao Pacto Global das Nações Unidas e que envolvem os Direitos Humanos e do Trabalho, Proteção do Ambiente e Mecanismos Anticorrupção.

### e) Representação

A Fundação Benfica tem vindo a participar com regularidade em várias conferências e congressos cujos temas são pertinentes no âmbito do nosso planeamento estratégico. O ano de 2017 marca contudo a organização no Estádio da Luz de uma das conferências anuais da European Football for Development Network acolhendo, desta forma, um evento de elevada dimensão e reconhecimento a nível europeu na área da responsabilidade social com a presença em Lisboa de múltiplos clubes associados e não associados da EFDN bem como de vários parceiros de referência com destaque para a própria UEFA. De notar ainda a participação no evento de João Paulo Rebelo, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, e de Rui Vitória, treinador da equipa A de Futebol do Sport Lisboa e Benfica.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*



## f) Protocolos

No ano de 2017 foram celebrados Protocolos com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, a Escola Profissional Gustave Eiffel e a Fundação Prosperar. Atualizamos, portanto, a lista de parceiros a 31 de dezembro de 2017:

- ACM – Alto Comissariado para as Migrações
- Adidas
- Associação EPIS – Empresários Pela Inclusão Social
- Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE
- Centro Hospitalar de Lisboa Norte, EPE
- Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
- Escola Profissional Gustave Eiffel
- European Football for Development Network
- Football is More Foundation
- Fórum Nacional Álcool e Saúde
- Fundação INATEL
- Fundação Prosperar
- Fundación Profesor Uría
- INR – Instituto Nacional para a Reabilitação, IP
- Instituto Português do Desporto e da Juventude, I.P | Plano Nacional de Ética no Desporto
- Junta de Freguesia de Marvila
- Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica
- Liga para a Protecção da Natureza
- Ministério da Defesa Nacional
- Município de Ponte de Sor
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

### g) Outras Informações

- A consignação fiscal continua a reforçar o seu estatuto de fonte de financiamento de maior expressão conforme já mencionado ao longo do presente relatório. Em 2017 o valor atingido foi de 596.161 € (Consignação de IRS e benefício fiscal de IVA), montante que concorre fortemente para a sustentabilidade dos projetos de inovação social em curso.
- Em relação à área da comunicação para além da continuidade de forte presença nos meios do Clube e capitalização de algumas oportunidades no ano junto de outros meios de comunicação externos salientamos o trabalho desenvolvido no sentido de iniciarmos junto da BTV e Jornal O Benfica um reforço da presença através de espaço fixo na edição semanal do Jornal e no caso da BTV da criação de programa quinzenal com o tema “Onde está a...Fundação Benfica”. Mencionamos também o crescimento contínuo do Facebook oficial da Fundação Benfica que registou 130.248 fãs no final de 2017 (118.627 em 2016) e o elevado impacto registado pela campanha nacional relativa à consignação fiscal do IRS de 2016, a qual para além de forte alcance transmitiu uma mensagem muito elogiada de Fair Play. Finalmente, menção à iniciativa “More than Football” promovida pela EFDN e outros parceiros internacionais, à qual a Fundação se associou.



*Handwritten signature and initials in blue ink.*



## 1.1 – ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 1.1.1- Demonstração dos Resultados

Os principais destaques nos resultados económicos e financeiros apresentados pela Fundação Benfica no exercício de 2017 são os seguintes:

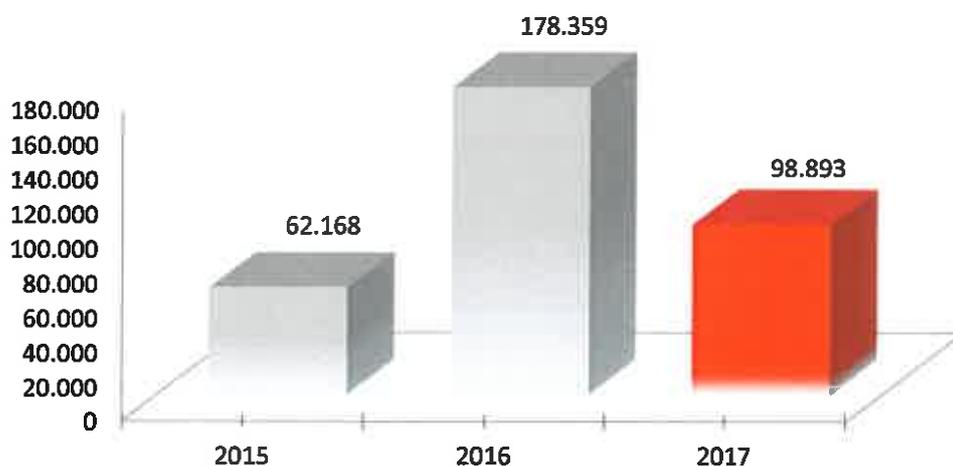
- O Resultado Líquido positivo de 102.333€, apesar de se encontrar num patamar bastante positivo, verificou uma quebra de 46% face ao período homólogo, justificado essencialmente pela diminuição de 45%, nos Resultados operacionais, face ao período anterior, encontrando-se registado no final do período com o valor de 98.893€;

- Os Rendimentos operacionais ascendem a 983.696€ o que representa uma redução de 3% face ao período homólogo.

- Os Custos operacionais obtiveram um incremento de 6%, face ao período anterior, encontrando-se registado no final do exercício com um valor de 883.803€.

### RESULTADOS OPERACIONAIS

Valores em euros



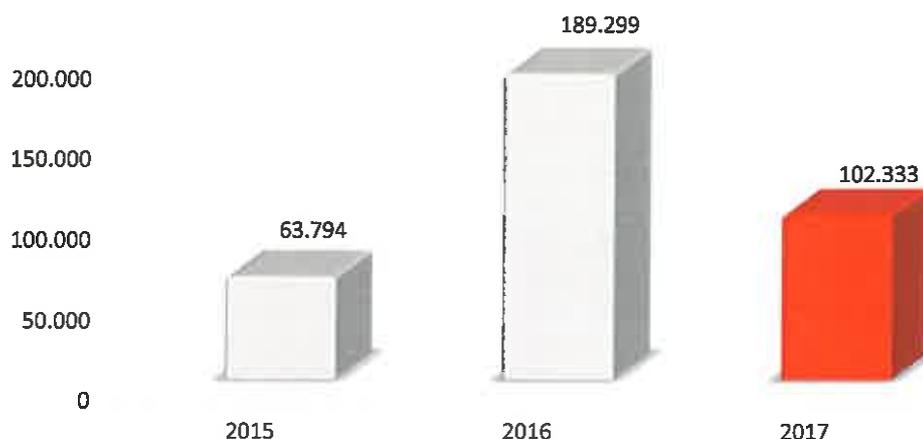
A quebra de 45% nos resultados operacionais é explicada pela redução dos rendimentos operacionais e pelo aumento dos gastos operacionais em 27.197€ e 52.269€, respetivamente.

*[Handwritten signatures]*



## RESULTADOS LÍQUIDOS

Valores em euros



No mesmo sentido do resultado operacional, o resultado líquido deste exercício apresenta um decréscimo de 46% face ao ano anterior. Este resultado releva o impacto negativo dos resultados operacionais e dos resultados financeiros, conforme se analisa no quadro seguinte:

Valores em euros

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2017	2016	VARIAÇÃO (em valor)	VARIAÇÃO (%)
Rendimentos operacionais	982.696	1.009.893	(27.197)	(3%)
Gastos operacionais	(883.803)	(831.534)	52.269	6%
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>98.893</b>	<b>178.359</b>	<b>(79.466)</b>	<b>(45%)</b>
Rendimentos financeiros	3.441	10.940	(7.499)	(69%)
Gastos financeiros	(1)	-	(1)	(100%)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>102.333</b>	<b>189.299</b>	<b>(86.966)</b>	<b>(46%)</b>

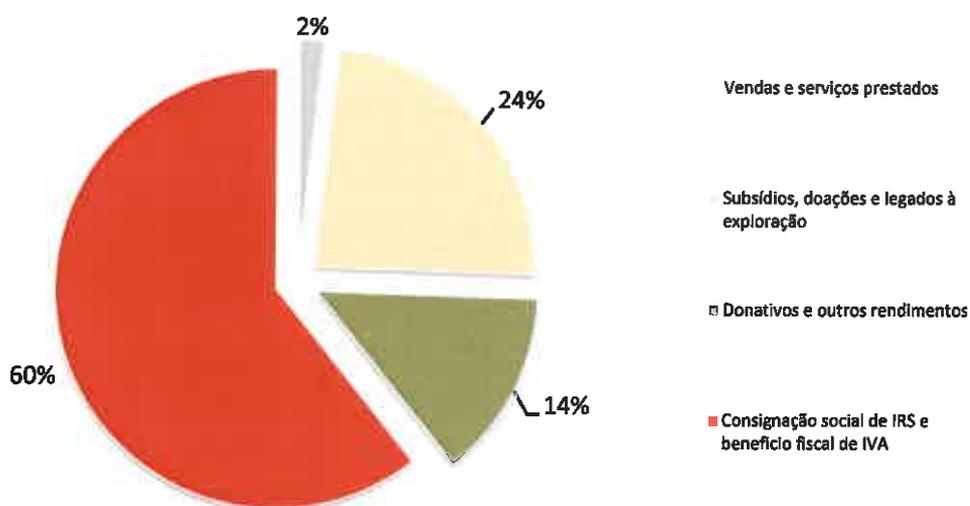
Analisando os rendimentos operacionais, verificou-se uma descida de 27.197€ face ao exercício anterior, justificado, essencialmente, pela diminuição da reversão da imparidade no montante de 75.000€ e pela redução dos donativos em 137.909. A redução destas últimas rubricas foi compensada pelo aumento da consignação fiscal de IRS em 117.534€ e pelo aumento de 70.000€ verificado nos subsídios com entidades privadas relacionado com o protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O incremento verificado na rubrica de outros rendimentos e ganhos respeita ao aumento de 25% na consignação social do IRS tendo sido compensada pela quebra de donativos em 50%, conforme já referido anteriormente. O valor da consignação social de IRS, em 2017, fixou-se em 596.161€.



Valores em euros

Rendimentos Operacionais	2017	2016	Variação (em valor)	Variação (%)
Vendas e serviços prestados (rendas)	17.673	20.513	(2.840)	(14%)
Subsídios, doações e legados à exploração-sector público	233.065	162.047	71.018	44%
Imparidades	-	75.000	(75.000)	(100%)
Outros rendimentos e ganhos	731.958	752.333	(20.375)	(3%)
<b>Total</b>	<b>982.696</b>	<b>1.009.893</b>	<b>(27.197)</b>	<b>(3%)</b>

No gráfico que se segue pode observar-se a repartição dos proveitos relativos ao exercício findo a 31 de dezembro de 2017:



As rubricas de consignação fiscal de IRS e subsídios, doações e legados à exploração continuam a ter um peso significativo na estrutura de rendimentos operacionais, representando no conjunto 84% da estrutura de rendimentos da Fundação Benfica.

Valores em euros

Gastos Operacionais	2017	2016	Variação (em valor)	Variação (%)
Fornecimentos e Serviços Externos	539.666	476.645	63.021	13%
Gastos com o Pessoal	232.988	195.582	37.406	19%
Outros Gastos e Perdas	37.035	77.027	(39.992)	(52%)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	74.114	82.280	(8.166)	(10%)
<b>Total</b>	<b>883.803</b>	<b>831.534</b>	<b>52.269</b>	<b>6%</b>

Os gastos operacionais atingem os 883.803€, tendo ocorrido um aumento de 52.269€, face ao exercício anterior, o que equivale a um acréscimo de 6%. Este acréscimo é justificado pelo aumento



da rubrica de gastos com o pessoal e da rubrica de fornecimentos e serviços externos, respetivamente, em 19% e 13%. Este aumento foi compensado com a redução nas rubricas de outros gastos e perdas e na rubrica de gastos de depreciação e amortização em 52% e 10%, respetivamente.

O incremento verificado nos gastos com o pessoal relaciona-se com o aumento do número médio de pessoas ao serviço da Fundação que se fixou em 8 em 2017, tendo em 2016 apenas 6.

O aumento verificado na rubrica de Fornecimentos e serviços externos está relacionado com o aumento dos honorários, deslocações e estadas, conservação e reparação e com a publicidade da campanha publicitária da consignação fiscal com o objetivo de promover a imagem social da Fundação Benfica. O aumento da rubrica de Honorários é explicado pelos técnicos imputados aos projetos “Para ti Se não faltares!” no território da Boavista, “Desporto inclusivo”, “Walking Football” e à Exposição “Lisboa e Benfica - 20 Clubes 20 Histórias” desenvolvida no Edifício na Rua do Jardim do Regedor. O aumento com as deslocações e estadas relaciona-se com as deslocações nos diversos projetos da Fundação Benfica, com forte incidência no projeto “Para ti Se não faltares!”, “Desporto Inclusivo”, “KidFun” e “Benfica Contigo”. A variação ocorrida na rubrica de conservação e reparação está relacionada com manutenção do Edifício na Rua do Jardim do Regedor inerentes à Exposição “Lisboa e Benfica - 20 Clubes 20 Histórias”.

A quebra registada nos outros gastos e perdas relaciona-se com a redução dos benefícios processados no projeto “Benfica Faz Bem”.

A Fundação Benfica apresenta um Resultado Financeiro de 3.440€, o que significa uma redução de 69%, face ao período homólogo, justificado pelo ambiente de baixas taxas de juro do mercado. Esta aplicação financeira tem como objetivo melhorar a sustentabilidade financeira da Fundação Benfica.

Valores em euros

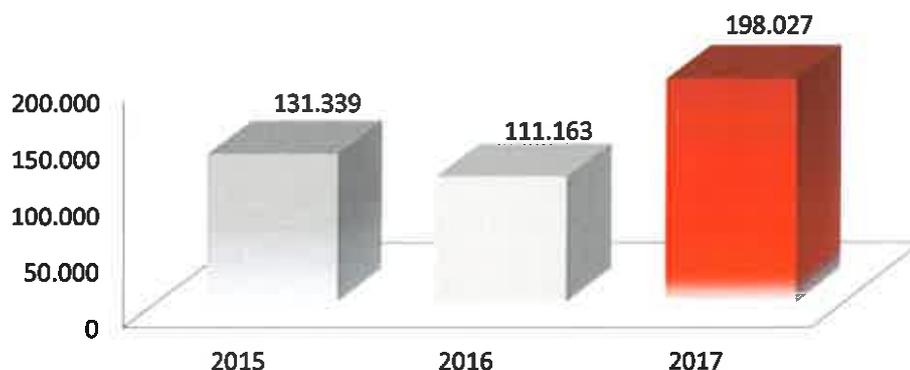
Resultado Financeiro	2017	2016	Variação (em valor)	Variação (%)
Rendimentos Financeiros	3.441	10.940	(7.499)	(69%)
Gastos financeiros	(1)	-	(1)	(100%)
<b>Total</b>	<b>3.440</b>	<b>10.940</b>	<b>(7.500)</b>	<b>(69%)</b>



### 1.1.2- Balanço

#### PASSIVO

Valores em euros



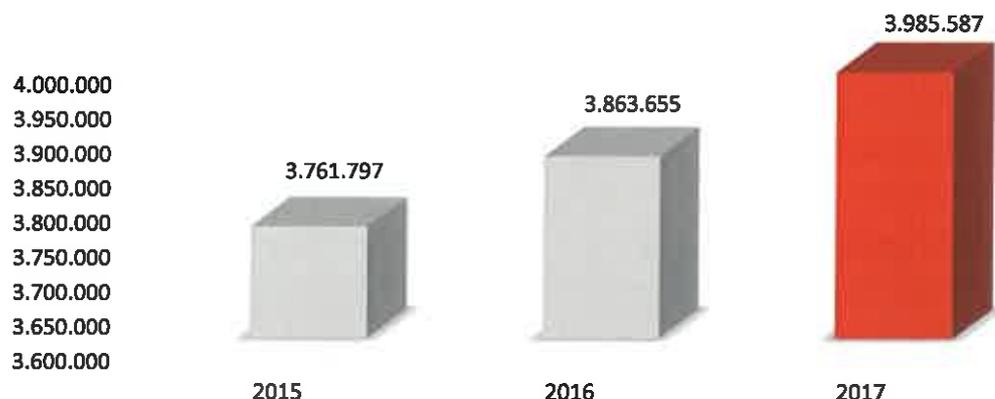
PASSIVO	Saldo a 31 Dez.17	Saldo a 31 Dez.16	Varição (em valor)	Varição (%)
Fornecedores, c/c	34.338	19.960	14.378	72%
Adiantamento de clientes	-	54	(54)	(100%)
Estado e outros entes públicos	6.924	7.505	(581)	(8%)
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores	33	-	33	100%
Outras dívidas a pagar	70.436	82.361	(11.925)	(14%)
Diferimentos	86.296	1.283	85.013	6626%
<b>Total do passivo</b>	<b>198.027</b>	<b>111.163</b>	<b>86.864</b>	<b>78%</b>

Neste exercício verificou-se um incremento de 86.864€ no Passivo, correspondendo a um aumento de 78% face a 31 de dezembro de 2016. Esta variação é explicada essencialmente pelo aumento da rubrica de diferimentos e de fornecedores. Os diferimentos dizem respeito aos donativos ao abrigo do protocolo da Adidas cujo proveito deverá ser reconhecido à medida que forem contabilizadas as entregas do equipamento desportivo, e ao subsídio com o protocolo Santa Casa da Misericórdia de Lisboa por respeitar ao período seguinte, independentemente de ter ocorrido o seu recebimento.



ATIVO

Valores em euros



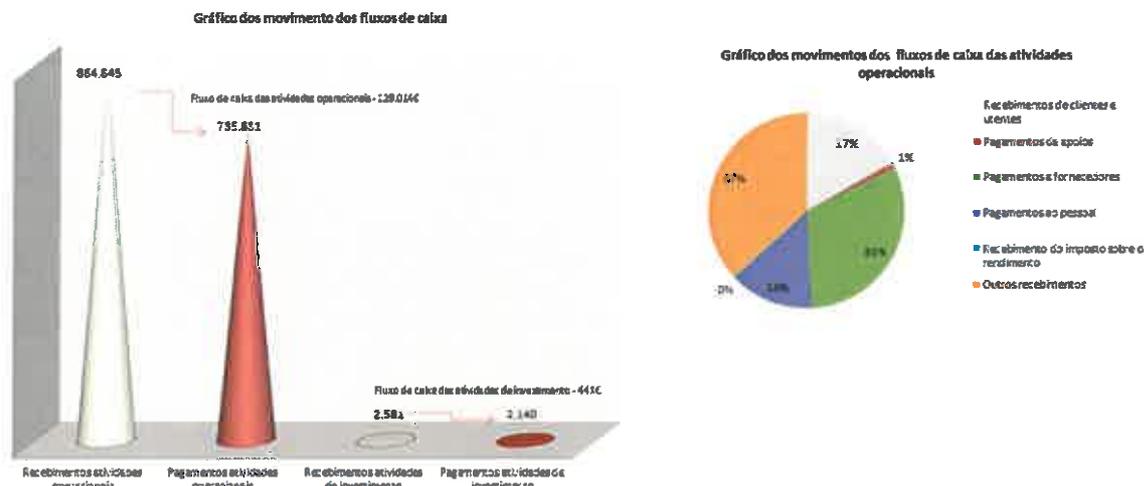
O valor do ativo da Fundação Benfica ascende a 4 milhões de euros, tendo registado um aumento de 121.932€ face ao exercício anterior e que corresponde a um crescimento de 3%. O ativo não corrente sofreu uma quebra de 71.646€, comparativamente com o exercício anterior, provocada, essencialmente, pelas depreciações do período. Verificou-se um acréscimo no ativo corrente no montante de 193.578€ devido, ao aumento na rubrica de Caixa e depósitos bancários, diferimentos e outros créditos a receber, no montante de de 129.455€, 56.387€ e 27.399€, respetivamente. O aumento verificado nos diferimentos respeita ao protocolo da Adidas relativo ao equipamento desportivo cujo o custo deverá ser reconhecimento no momento da entrega do mesmo. A rubrica de créditos a receber sofreu uma quebra de 49% face ao exercício anterior justificado pela eficiente política de cobrança. O desvio positivo verificado na rubrica de caixa e depósitos bancários reflete o bom desempenho financeiro do período.

Valores em euros

ATIVO	Saldo a 31 Dez.17	Saldo a 31 Dez.16	Variação (em valor)	Variação (%)
Ativos fixos tangíveis	2.932.644	3.004.290	(71.646)	(2%)
<b>Ativo não corrente</b>	<b>2.932.644</b>	<b>3.004.290</b>	<b>(71.646)</b>	<b>(2%)</b>
Créditos a receber	20.055	39.000	(18.945)	(49%)
Estado e outros entes públicos	4.743	5.461	(718)	(13%)
Outros créditos a receber	63.273	35.874	27.399	76%
Diferimentos	60.784	4.397	56.387	1282%
Caixa e depósitos bancários	904.088	774.633	129.455	17%
<b>Ativo corrente</b>	<b>1.052.943</b>	<b>859.365</b>	<b>193.578</b>	<b>23%</b>
<b>Total Ativo</b>	<b>3.985.587</b>	<b>3.863.655</b>	<b>121.932</b>	<b>3%</b>

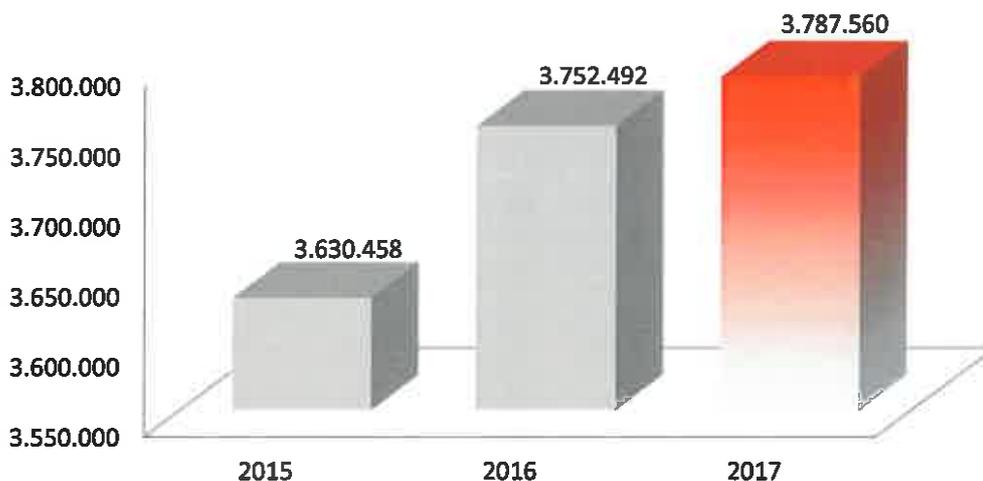
A

Através da análise dos fluxos de caixa verificamos que a movimentação dos fluxos monetários depende da atividade operacional, demonstrando capacidade para fazer face aos seus compromissos no futuro. Da atividade operacional 37% dos fluxos monetários tem origem dos outros rendimentos, nomeadamente da consignação fiscal.



### EVOLUÇÃO DO FUNDO SOCIAL - RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Valores em euros



O Fundo social - reservas e resultados transitados ascende a 3,8 milhões de euros a que corresponde a uma melhoria de 1%, proveniente do resultado líquido positivo do período no montante de 102.333€, compensado pela imputação da doação do Edifício no montante de 67.265€.



### 1.2. FACTOS OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

No decorrer dos meses subsequentes a dezembro de 2017 não se verificou a ocorrência de factos relevantes na atividade da Fundação Benfica.

### 1.3. PERSPECTIVAS FUTURAS

Em 2018 a Fundação Benfica manterá a trajetória de crescimento de atividade com que se tem vindo a afirmar consecutivamente ao longo dos anos, por um lado apostando no alargamento dos projetos ativos e por outro desenvolvendo novas intervenções em áreas temáticas coerentes com o Plano Estratégico da Fundação e muito particularmente apostando em projetos de reconstrução, reflorestação e prevenção, com ambição nacional, em resposta aos trágicos incêndios de 2017.

A nível internacional manteremos e intensificaremos a atuação em várias redes organizacionais e entidades europeias, recorrendo onde possível a fundos e programas da Comissão Europeia e tendo em expectativa o reforço da intervenção solidária em Países de Língua Oficial Portuguesa, nomeadamente São Tomé e Príncipe e Moçambique.

Perspetiva-se uma consolidação da visibilidade crescente da Fundação Benfica, seja pelos canais próprios do Clube seja através de uma presença cada vez mais notória nos media. Haverá, pois, que capitalizar esta visibilidade e mobilizar a sociedade portuguesa através da intensificação da campanha anual de consignação fiscal. Esta aposta é duplamente virtuosa, uma vez que por um lado proporciona um importante retorno financeiro e por outro reforça a visibilidade externa da Fundação ao nível do reconhecimento pela sociedade civil e da valorização social da sua missão. Reitera-se ainda, como fundamental, o papel do Futebol Profissional na colocação mediática da Fundação e na agregação de, sócios, adeptos e simpatizantes em torno da responsabilidade social do Clube que a Fundação administra.

Manteremos como marca de atuação da Fundação, o trabalho em parceria e a consolidação de uma vasta rede de parceiros enquanto fatores determinantes de sucesso dos projetos e afirmação institucional.

A Fundação Benfica, alicerçada nestes princípios e ancorada na diversidade, extensão e resultados dos seus projetos, mantendo a aposta na inovação e carácter demonstrativo dos mesmos, aprofundando



a sua escalabilidade e aceitação pública, certamente consolidará o seu posicionamento enquanto entidade de referência a nível nacional e internacional ao nível da responsabilidade social de clubes.

#### 1.4. Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração da Fundação Benfica reitera a exatidão das demonstrações financeiras apresentadas e propõe que os resultados apurados no exercício, no montante de 102.333€ sejam transferidos para resultados transitados.

#### 1.5. Notas Finais

O Conselho de Administração da Fundação Benfica deixa aqui expresso um voto de agradecimento aos membros do Conselho Fiscal e aos colaboradores do Grupo Benfica pela dedicação e disponibilidade demonstradas.

Apraz-nos registar e agradecer a colaboração da PricewaterhouseCoopers na qualidade de auditores.

Lisboa, 5 de junho de 2018

O Conselho de Administração da Fundação Benfica



II BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Fundação Benfica

Moeda: EUR

Contribuinte: 509259740

Rubricas	Notas	31.12.17	31.12.16
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	2.932.644	3.004.290
<b>Subtotal</b>		<b>2.932.644</b>	<b>3.004.290</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Créditos a receber	7	20.055	39.000
Estado e outros entes públicos	8	4.743	5.461
Outros créditos a receber	9	63.273	35.874
Diferimentos	10	60.784	4.397
Caixa e depósitos bancários	4	904.088	774.633
<b>Subtotal</b>		<b>1.052.943</b>	<b>859.365</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>3.985.587</b>	<b>3.863.655</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Outras variações nos fundos patrimoniais	11	2.927.457	2.994.722
Resultados transitados	12	757.770	568.471
<b>Subtotal</b>		<b>3.685.227</b>	<b>3.563.193</b>
Resultado líquido do período		102.333	189.299
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>3.787.560</b>	<b>3.752.492</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	13	34.338	19.960
Adiantamento de clientes	7	-	54
Estado e outros entes públicos	8	6.924	7.505
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	14	33	-
Outras dívidas a pagar	15	70.436	82.361
Diferimentos	16	88.296	1.289
<b>Subtotal</b>		<b>198.027</b>	<b>111.163</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>198.027</b>	<b>111.163</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>3.985.587</b>	<b>3.863.655</b>

O Conselho de administração

O Contabilista Certificado

*Elisabete Gaudy*

*Alcino*



III DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Fundação Benfica

Moeda: EUR

Contribuinte: 509259740

Rendimentos e Gastos	Notas	31.12.17	31.12.16
Vendas e serviços prestados	16	17.673	20.513
Subsídios, doações e legados à exploração	17	233.065	162.047
Fornecimentos e serviços externos	18	(539.666)	(476.645)
Gastos com o pessoal	19	(232.988)	(195.582)
Imparidade de dívidas a receber (Perdas/Reversões)	20	-	75.000
Outros rendimentos	21	731.958	752.333
Outros gastos	22	(37.035)	(77.027)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>173.007</b>	<b>260.639</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	23	(74.114)	(82.280)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>98.893</b>	<b>178.359</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	24	3.441	10.940
Juros e gastos similares suportados		(1)	-
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>102.333</b>	<b>189.299</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>102.333</b>	<b>189.299</b>

O Conselho de administração

O Contabilista Certificado



IV DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS PARA OS EXERCÍCIOS  
FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Entidade: *Fundação Benfica*

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período findo a 31 de dezembro de 2016

Unidade  
monetária  
(1)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade mãe			Total dos Fundos Patrimoniais	
		Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01.01.2016)	1	11;12	504.677	3.061.987	63.794	3.630.458
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis				(67.265)		(67.265)
Aplicação do resultado líquido do período anterior			63.794		(63.794)	-
	2		63.794	(67.265)	(63.794)	(67.265)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3				189.299	189.299
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	4=2+3		63.794	(67.265)	125.505	122.034
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	5		-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31.12.2016)	6=1+2+3+5	11;12	568.471	2.994.722	189.299	3.752.492

(1) - O Euro

Entidade: *Fundação Benfica*

Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período findo a 31 de dezembro de 2017

Unidade  
monetária  
(1)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade mãe			Total dos Fundos Patrimoniais	
		Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO (01.01.2017)	6	11;12	568.471	2.994.722	189.299	3.752.492
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis				(67.265)		(67.265)
Aplicação do resultado líquido do período anterior			189.299		(189.299)	-
	7		189.299	(67.265)	(189.299)	(67.265)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8				102.333	102.333
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	9=7+8		189.299	(67.265)	(86.966)	35.068
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>	10		-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (31.12.2017)	11=6+7+8+10	11;12	757.770	2.927.457	102.333	3.787.560

(1) - O Euro

O Conselho de administração

O Contabilista Certificado



V DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

Fundação Benfica

Moeda: EUR

Unidade: Euros

Contribuinte: 509259740

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS-método direto</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		268.383	298.840
Pagamentos de apoios		(17.550)	-
Pagamentos a fornecedores		(498.786)	(374.048)
Pagamentos ao pessoal		(219.495)	(198.369)
Caixa gerada pelas operações		(467.448)	(273.577)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		5.461	4.639
Outros recebimentos/pagamentos		591.001	465.295
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<b>129.014</b>	<b>196.357</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		(2.140)	(1.485)
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>		2.581	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<b>441</b>	<b>(1.485)</b>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-	-
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</b>		<b>129.455</b>	<b>194.872</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>774.633</b>	<b>579.761</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	4.2	<b>904.088</b>	<b>774.633</b>

O Conselho de administração \_\_\_\_\_

O Contabilista Certificado Elisabete Saiz



## VI ANEXO

### Identificação da Entidade

- 1.1 A Fundação Benfica, instituição sem fins lucrativos, com sede em Av. Eusébio da Silva Ferreira, Estádio do Sport Lisboa e Benfica, 1500-313 – Lisboa, constituída por escritura pública em 27 de Janeiro de 2009, Titular do Número de Identificação Único de Pessoa Coletiva 509 259 740.
- 1.2 A Instituição tem como objeto dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre as pessoas, dentro do universo Benfiquista e fora dele, valorizar a imagem social do Benfica, criar um novo elo de ligação à família Benfiquista, promover a valorização pessoal, o Benfiquismo e o desportivismo e fortalecer as relações entre o Sport Lisboa e Benfica e os países lusófonos. A Fundação Benfica teve como fundador institucional o Sport Lisboa e Benfica.
- 1.3 A Fundação Benfica teve como fundador institucional o Sport Lisboa e Benfica. A sede do instituidor é Av. Eusébio da Silva Ferreira, Estádio do Sport Lisboa e Benfica, 1500-313 – Lisboa.

### Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 As demonstrações financeiras da Fundação Benfica, foram preparadas de acordo com o regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNCESNL), conforme disposto no Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março, o qual faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho, ambos com a redação dada pelo Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso nº 8259/2015 de 29/07 – Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL);
- Portaria nº 218/2015 de 23/07 – Código de Contas específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo (CC-ESNL);
- Portaria nº 220/2015 de 24/07 – Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo.

Sem prejuízo da aplicação da NCRF-ESNL em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sempre que esta norma não responda a aspetos particulares que se coloquem à Entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações ou lacunas que sejam relevantes para a prestação de informação verdadeira e apropriada, a Entidade recorre, tendo em vista tão-somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada: (i) às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF), Normas Interpretativas (NI) e Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), (ii) às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) adotadas ao abrigo do regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e (iii) às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB.



As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação, no dia 5 de junho de 2018, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como ativos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3, foram utilizadas nas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2017 e na informação financeira comparativa apresentada nestas demonstrações financeiras para o período findo a 31 de dezembro de 2016.

**2.2** Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

**2.3** Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

### Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras apresentam-se como segue:

#### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

#### 3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes



### Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos, quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, e a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção do item e de restauração do local no qual este está localizado, deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Na data da transição para as NCRF-ESNL a Fundação decidiu manter o critério de mensuração pelo método do custo.

Os gastos subsequentes são reconhecidos como ativos fixos tangíveis apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Fundação.

Os gastos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos de acordo com o regime de acréscimo.

A Instituição procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os gastos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas segundo o método da linha reta, após a dedução do seu valor residual, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

	Número de anos
Edifícios	15
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	3 a 7

As vidas úteis, método de depreciação e valor residual dos bens são revistos anualmente. O efeito das alterações a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.



Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre o recebimento e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos como rendimentos ou gastos no período.

### Ativos intangíveis

A Fundação reconhece um ativo intangível sempre que o mesmo for identificável, exercer o controlo sobre o mesmo, seja provável que fluam benefícios económicos futuros para a Fundação e o seu custo possa ser fiavelmente mensurado.

Aquisição e desenvolvimento de Software:

Os gastos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Fundação necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados pelo método da linha reta ao longo da sua vida útil esperada.

Os gastos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como gastos do período em que são incorridos.

As vidas úteis esperadas dos bens são as seguintes:

	Número de anos
Software	3

### Benefícios aos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem vencimentos, subsídio de alimentação, subsídios de exercício de funções, subsídios de isenção de horário, subsídio de férias, subsídio de Natal, bolsas de estágio, indemnizações de cessação de contrato.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este não coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

A



### Contas a receber

As contas a receber são inicialmente reconhecidas ao seu justo valor, sendo subsequentemente valorizadas ao custo ou custo amortizado, utilizando o método da taxa de juro efetiva, sendo apresentadas em balanço deduzidas das perdas por imparidade que lhe estejam associadas.

As perdas por imparidade são registadas com base na avaliação regular da existência de evidência objetiva de imparidade associada aos créditos de cobrança duvidosa na data do balanço. As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada, num período posterior.

### Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e seus equivalentes englobam o dinheiro em caixa e em depósitos à ordem e investimentos financeiros a curto prazo, altamente líquidos que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco insignificante de alterações de valor.

### Subsídios e outros apoios do Governo

Um subsídio e outros apoios do Governo não são reconhecidos, até que haja segurança razoável de que a Instituição cumprirá as condições a ele associadas, e que o subsídio será recebido.

Os subsídios e outros apoios do Governo reembolsáveis são contabilizados como Passivos.

Um subsídio e outros apoios do Governo que se tornem recebíveis como compensação por gastos ou perdas já incorridos ou para a finalidade de dar suporte financeiro imediato à Instituição sem qualquer futuro custo relacionado são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível.

Os subsídios que são concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado exercício imputam-se como rendimentos desse exercício, salvo se se destinarem a financiar deficits de exploração de exercícios futuros, caso em que se imputam aos referidos exercícios. Estes subsídios são apresentados separadamente como tal na demonstração dos resultados.

### Provisões

São reconhecidas provisões quando:

A Instituição tem uma obrigação presente, legal ou construtiva como resultado de um acontecimento passado;

Handwritten signature and initials in blue ink.



- É provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e,
- É possível efetuar uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Numa base anual, as provisões são sujeitas a uma revisão, de acordo com a estimativa das respetivas responsabilidades futuras. A atualização financeira da provisão, com referência ao final de cada período, é reconhecida como um gasto financeiro.

#### Ativos e passivos contingentes

A Instituição não reconhece ativos e passivos contingentes.

Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos. Os ativos são divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os ativos e passivos contingentes são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas demonstrações financeiras.

Se se tornar provável que um exfluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas demonstrações financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o ativo e o rendimento relacionado são reconhecidos nas demonstrações financeiras do período em que a alteração ocorra.

Os passivos contingentes de carácter ambiental não são reconhecidos no balanço. Se existir uma possibilidade, menos que provável, de que um dano ambiental deva ser reparado no futuro, mas essa obrigação esteja ainda dependente da ocorrência de um acontecimento incerto, a Fundação divulga o respetivo passivo contingente.

#### Instrumentos financeiros

A Fundação reconhece um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro, independentemente da sua forma legal.

A Fundação mensura os seus ativos e passivos financeiros em cada data de relato ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade ou ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração de resultados.

A  
[Handwritten signature]



### Reconhecimento de gastos e rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de Outros ativos ou passivos conforme sejam valores a receber ou a pagar.

### Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber.

O rédito associado com uma prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as condições seguintes forem satisfeitas:

- A quantia de rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Instituição;
- A fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e
- Os gastos incorridos com a transação e os gastos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

O rédito compreende os montantes faturados na venda de produtos ou prestações de serviços líquidos de impostos sobre o valor acrescentado, abatimentos e descontos. Quando o influxo de dinheiro ou equivalentes de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rédito de juros.

A Fundação Benfica reconhece as receitas obtidas com as rendas, subsídios, doações e legados à exploração como proveitos no período a que estes se reportam.

As doações e legados à exploração são reconhecidos no momento em que os benefícios económicos fluírem para a Fundação, tendo geralmente uma base de caixa, exceto para os donativos protocolados, ou plurianuais, que são reconhecidos de acordo com os referidos protocolos.

### Gastos/Rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

A  
DA



### Imposto sobre o rendimento

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é salvo disposição específica, o método do imposto a pagar. Para as finalidades deste capítulo, o termo “impostos sobre o rendimento” inclui todos os impostos baseados em lucros tributáveis incluindo as tributações autónomas, que sejam devidos em qualquer jurisdição fiscal.

Os impostos correntes para períodos correntes e anteriores devem, na medida em que não estejam pagos, ser reconhecidos como passivos. Se a quantia já paga com respeito a períodos correntes e anteriores exceder a quantia devida para esses períodos, o excesso deve ser reconhecido como um ativo.

Os passivos (ativos) por impostos correntes dos períodos correntes e anteriores devem ser mensurados pela quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço.

A contabilização dos efeitos de impostos correntes de uma transação ou de outro acontecimento é consistente com a contabilização da transação ou do próprio acontecimento. Assim, relativamente, a transações e outros acontecimentos reconhecidos nos resultados, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido nos resultados.

No que diz respeito a transações e outros acontecimentos reconhecidos diretamente no Fundo patrimonial, qualquer efeito fiscal relacionado também é reconhecido diretamente no Fundo patrimonial, caso em que o imposto corrente deve ser debitado ou creditado diretamente nessa rubrica.

Em conformidade com o estabelecido no parágrafo 16.6 da NCRF-ESNL, a Fundação procede à compensação dos ativos e passivos por impostos diferidos sempre que a Empresa:

- Tiver um direito legalmente executável para compensar quantias reconhecidas; e
- Pretender liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo.

A Fundação beneficia de isenção prevista no nº 2 do artigo 10º do CIRC (Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas).

Neste contexto a Fundação é um sujeito passivo que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola.

Beneficiando de isenção de IRC, a Fundação não regista qualquer valor ativo/passivo, bem como gasto/rendimento a título de impostos diferidos.

A  
DN  
①



### Acontecimentos após a data de balanço

As demonstrações financeiras apresentadas refletem os eventos subsequentes ocorridos até 5 de junho de 2018, data em que foram aprovadas pelo Órgão de Gestão conforme referido na Nota 2.1.

Os eventos ocorridos após a data do balanço sobre condições que existiam à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras.

Os acontecimentos materiais após a data do balanço que não dão lugar a ajustamentos são divulgados na Nota 25.

### Imparidade

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros e sempre que possa ser medido de forma fiável.

Para os ativos financeiros que apresentam indicadores de imparidade, é determinado o respetivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objetiva de perda de valor resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial.

### **3.3 Principais estimativas e julgamentos**

As NCRF-ESNL requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Instituição e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para

A  
DA  
D



assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

#### Provisões

A avaliação das estimativas para fazer face à constituição de provisões resulta da melhor informação disponível à data de elaboração e aprovação das demonstrações financeiras. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de montantes a provisionar e consequentemente diferentes impactos em resultados.

#### Vida útil dos ativos intangíveis, ativos fixos tangíveis

A vida útil de um ativo é o período durante o qual se espera que esse ativo esteja para uso, devendo ser revista pelo menos no final de cada ano financeiro. Caso as estimativas difiram das anteriores, a alteração deve ter somente efeitos no futuro, alterando-se as quotas de depreciação ou amortização por forma a que o ativo seja integral e linearmente depreciado até ao fim da sua vida útil.

#### Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Instituição da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

### 3.4. Gestão de riscos financeiros

O grupo está sujeito a vários riscos financeiros. Para isso a Instituição desenvolveu um programa de gestão dos riscos financeiros, com o objetivo de minimizar os efeitos adversos nos resultados da Fundação. Os riscos financeiros são identificados pela tesouraria e pelas unidades operacionais, cabendo à tesouraria a realização das necessárias coberturas de risco, de acordo com as diretrizes traçadas pela Administração.

- i) Risco cambial – A Instituição não está exposta a este risco na medida em que efetua operações estrangeiras e transações comerciais futuras.
- ii) Risco de preço – a Instituição não está exposta ao risco de preço das matérias-primas.

A

DA7



- iii) Risco de crédito – a Fundação não tem concentração significativa de risco de crédito. As políticas em vigor asseguram que as prestações de serviço sejam efetuadas para clientes com um adequado historial de crédito.
- iv) Risco de liquidez – a gestão prudente do risco de liquidez implica a manutenção das disponibilidades necessárias e a disponibilidade de fundos através de facilidades de crédito negociadas.

### 3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As principais fontes de incertezas encontram-se detalhadas na Nota 3.3.

## 4 - Fluxos de caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa é preparada segundo o método direto, através do qual são divulgados os recebimentos e pagamentos de caixa brutos em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

4.2 A rubrica de caixa e depósitos bancários é constituída pelos seguintes saldos:

	31.12.17	31.12.16
Numerário		
Caixa	1.458	544
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem Novo Banco	401.014	272.319
Depósitos à ordem Montepio	154	308
Depósitos a prazo Novo Banco	501.462	501.462
	<b>904.088</b>	<b>774.633</b>

## 5-Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não foram detetados erros nas correspondentes rubricas do período findo a 31 de dezembro de 2017, de acordo com o ponto 4 da NCRF-ESNL, pelo que o comparativo respeita a característica qualitativa de comparabilidade.

## 6-Ativos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

A  
DM  
C



	31.12.17	31.12.16
<b>Valor bruto</b>		
Terreno	2.390.000	2.390.000
Edifícios e outras construções	1.010.000	1.010.000
Equipamento de transporte	14.500	14.500
Equipamento administrativo	11.242	8.774
Outros ativos fixos tangíveis	35.336	35.336
	<b>3.461.078</b>	<b>3.458.610</b>
<b>Depreciação acumulada e imparidade</b>		
Edifícios e outras construções	(472.545)	(405.279)
Equipamento de transporte	(14.500)	(14.198)
Equipamento administrativo	(7.558)	(6.152)
Outros ativos fixos tangíveis	(33.831)	(28.691)
	<b>(528.434)</b>	<b>(454.320)</b>
<b>Valor líquido contabilístico</b>		
Terreno	2.390.000	2.390.000
Edifícios e outras construções	537.455	604.721
Equipamento de transporte	-	302
Equipamento administrativo	3.684	2.622
Outros ativos fixos tangíveis	1.505	6.645
	<b>2.932.644</b>	<b>3.004.290</b>

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o período findo a 31 de dezembro de 2017 são analisados como segue:

	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / imparidades	Alienações	Ativos classificados como desidos para venda	Outras alterações	Saldo final
<b>Valor bruto:</b>							
Terreno – R. Regedor	2.390.000	-	-	-	-	-	2.390.000
Edifício – R. Regedor	1.010.000	-	-	-	-	-	1.010.000
Equipamento de transporte	14.500	-	-	-	-	-	14.500
Equipamento administrativo	8.774	2.468	-	-	-	-	11.242
Outros ativos fixos tangíveis	35.336	-	-	-	-	-	35.336
	3.458.610	2.468	-	-	-	-	3.461.078
<b>Depreciação acumulada e imparidade:</b>							
Edifício – R. Regedor	(405.279)	(67.266)	-	-	-	-	(472.545)
Equipamento de transporte	(14.198)	(302)	-	-	-	-	(14.500)
Equipamento administrativo	(6.152)	(1.406)	-	-	-	-	(7.558)
Outros ativos fixos tangíveis	(28.691)	(5.140)	-	-	-	-	(33.831)
	(454.320)	(74.114)	-	-	-	-	(528.434)
<b>Total</b>	<b>3.004.290</b>						<b>2.932.644</b>

Os movimentos na rubrica de ativos fixos tangíveis durante o período findo a 31 de dezembro de 2016 são analisados como segue:



	Saldo inicial	Adições	Revalorizações / Imparidades	Alienações	Ativos classificados como detidos para venda	Outras alterações	Saldo final
<b>Valor bruto:</b>							
Terreno – R. Regedor	2.390.000	-	-	-	-	-	2.390.000
Edifício – R. Regedor	1.010.000	-	-	-	-	-	1.010.000
Equipamento de transporte	14.500	-	-	-	-	-	14.500
Equipamento administrativo	7.289	1.485	-	-	-	-	8.774
Outros ativos fixos tangíveis	35.336	-	-	-	-	-	35.336
	3.457.125	1.485	-	-	-	-	3.458.610
<b>Depreciação acumulada e imparidade:</b>							
Edifício – R. Regedor	(338.013)	(67.266)	-	-	-	-	(405.279)
Equipamento de transporte	(10.573)	(3.625)	-	-	-	-	(14.198)
Equipamento administrativo	(5.181)	(971)	-	-	-	-	(6.152)
Outros ativos fixos tangíveis	(18.273)	(10.418)	-	-	-	-	(28.691)
	(372.040)	(82.280)	-	-	-	-	(454.320)
<b>Total</b>	<b>3.085.085</b>						<b>3.004.290</b>

Não existem garantias associadas aos ativos fixos tangíveis.

#### 7-Créditos a receber e Adiantamentos de clientes

A rubrica de créditos a receber é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Ativo: Clientes – corrente</b>		
Clientes e utentes c/c		
Operações correntes	20.055	39.000
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<b>20.055</b>	<b>39.000</b>
<b>Passivo: Adiantamento Clientes – corrente</b>		
Clientes e utentes c/c		
Operações correntes	-	(54)
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<b>-</b>	<b>(54)</b>

A antiguidade dos saldos de créditos a receber apresenta-se como segue:



Descrição	Não vencidos	Até 90 dias	Entre 90 e 180 dias	Entre 180 e 360 dias	Mais de 360 dias	Total
Município de Ponte de Sor	20.000	-	-	-	-	20.000
Doneria Restauração Unipessoal, Lda	55	-	-	-	-	55
<b>Total Clientes gerais</b>	<b>20.055</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20.055</b>

### 8-Estado e outros entes públicos

A rubrica de Estado e outros entes públicos é analisada como segue:

Ativo	31.12.17	31.12.16
IRC-Retensões na Fonte	4.743	5.461
	<b>4.743</b>	<b>5.461</b>
Passivo	31.12.17	31.12.16
Retenções na fonte IRS	2.677	3.621
Segurança Social	4.247	3.884
	<b>6.924</b>	<b>7.505</b>

### 9-Outros créditos a receber

A rubrica de outros créditos a receber é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Outras contas a receber – corrente</b>		
Outros devedores		
Devedores diversos	180	560
Indemnizações de seguros	315	315
<b>Acréscimos de rendimentos:</b>		
Protocolos - Acidi	29.472	29.472
Subsídios IEFP	1.306	3.527
Protocolo – J.F. S. Domingos Benfica	32.000	2.000
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<b>63.273</b>	<b>35.874</b>

### 10-Diferimentos

A rubrica de Diferimentos é analisada como segue:

A  
DA  
B



	31.12.17	31.12.16
<b>Ativo</b>		
<b>Gastos a reconhecer – corrente</b>		
Protocolo Adidas-equipamento desportivo	54.516	-
Combustíveis	5.129	2.513
Ofertas a utentes (livros)	485	1.360
Seguros	654	524
	<b>60.784</b>	<b>4.397</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Rendimentos a reconhecer – corrente</b>		
Protocolo Adidas	54.516	-
Protocolo Santa Casa Misericórdia	30.000	-
Protocolo Tintas da China	485	-
Rendas	1.295	1.283
	<b>86.296</b>	<b>1.283</b>

#### 11-Outras variações nos fundos patrimoniais

Nesta rubrica encontra-se registado o valor atribuído à doação do imóvel a título gratuito pelo Sport Lisboa e Benfica (Fundador Institucional).

Nesta rubrica encontra-se registado a diferença apurada da reavaliação entre o montante antes da avaliação do imóvel (localizado Rua Portas de Santo Antão, 53 a 65, Rua Jardim do Regedor, 1 a 11 e Travessa do Forno, 23 a 25, na Freguesia de Santa Justa, Concelho de Lisboa) e o valor de mercado para efeitos de reavaliação, realizada em dezembro de 2010 por uma entidade independente (“Aguirre Newman”).

O detalhe e movimentação desta rubrica é analisada como segue:

	31.12.16	Aumentos	Diminuições	Transferências	31.12.17
<b>Outras Reservas de Reavaliação</b>					
Terreno	2.390.000	-	-	-	2.390.000
Edifício	604.722	-	(67.265)	-	537.457
	<b>2.994.722</b>	-	<b>(67.265)</b>	-	<b>2.927.457</b>

O montante registado como diminuição corresponde à imputação da doação do Edifício, à medida que forem contabilizadas as depreciações do Edifício.

*F*  
*DA*  
*(C)*

**12-Resultados transitados**

A variação dos resultados transitados diz respeito à incorporação do resultado líquido do exercício anterior no montante de 189.299 euros.

	31.12.17	31.12.16
Saldo a 01 de Janeiro	568.471	504.677
Resultado líquido do exercício anterior	189.299	63.794
	<b>757.770</b>	<b>568.471</b>

O Conselho de Administração da Fundação Benfica reitera a exatidão das demonstrações financeiras apresentadas e propõe que os resultados apurados no exercício, no montante de 102.333€ sejam transferidos para resultados transitados.

**13-Fornecedores**

A rubrica de Fornecedores é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Fornecedores - corrente</b>		
Fornecedores c/c	22.937	15.657
Fornecedores – Entidade Instituidora	8.010	3.247
Fornecedores – Entidades relacionadas	3.391	1.056
	<b>34.338</b>	<b>19.960</b>

Os saldos da rubrica de fornecedores detalha-se da seguinte forma:

	31.12.17	31.12.16
Making Sport – Actividades desportivas	9.018	9.018
Sport Lisboa e Benfica	8.010	3.247
Fidelidade - Companhia de Seguros, SA	5.172	424
Sport Lisboa e Benfica, SAD	3.295	965
Europcar internacional – Aluguer automóveis SA	1.904	731
Centro Hospitalar de São João	1.604	133
Prosegur – Companhia de Segurança	538	3.046
Outros	4.797	2.396
<b>Total</b>	<b>34.338</b>	<b>19.960</b>

A  
DM  
to



#### 14-Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

O valor pendente nesta rubrica respeita a um montante pago pelo Sport Lisboa e Benfica em nome da Fundação Benfica.

#### 15-Outras dívidas a pagar

A rubrica de outras contas a pagar é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Outras contas a pagar – corrente</b>		
<b>Outros</b>		
Pessoal	1.277	58
Fornecedores de investimento	328	-
Outros credores	796	796
Outros credores – empresas relacionadas	25.995	32.827
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Remunerações a liquidar	29.193	24.237
IMI	9.062	8.862
Seguros	2.626	-
Honorários	682	9.656
Taxa de proteção civil	-	4.172
Outros	477	1.753
	<b>70.436</b>	<b>82.361</b>

#### 16-Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados analisam-se da seguinte forma:

	31.12.17	31.12.16
<b>Prestações de serviços</b>		
Rendas	15.519	16.709
Bilhética	2.154	3.804
	<b>17.673</b>	<b>20.513</b>

#### 17-Subsídios, doações e legados à exploração

Durante o período foram reconhecidos em rendimentos os seguintes subsídios à exploração:

A  
DK  
to



	31.12.17	31.12.16
Subsídios, doações e legados à exploração		
Estado e outros entes públicos	163.065	162.047
Outras entidades	70.000	-
	<b>233.065</b>	<b>162.047</b>

Os valores relativos aos subsídios recebidos do Estado dizem respeito aos protocolos assinados com o Município de Ponte de Sor, Junta de Freguesia de Marvila, Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica relativo ao projeto "Para ti Se não faltares!". Encontra-se ainda nesta rubrica os valores recebidos do Instituto de Emprego e Formação Profissional relativo a subsídios de apoio a estagiários.

Os valores relativos aos subsídios recebidos de outras entidades dizem respeito ao protocolo assinado com a Santa Casa da Misericórdia relativo ao projeto "Para ti Se não faltares!".

#### 18-Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
Honorários	145.837	121.528
Publicidade e Propaganda	120.140	95.235
Protocolos	58.729	89.039
Artigos para oferta/custos gerais com as atividades	41.577	32.105
Deslocações e estadas	39.892	17.535
Trabalhos especializados	33.074	29.577
Rendas e alugueres	29.280	20.253
Energia e fluidos	19.126	16.636
Seguros	18.970	14.178
Conservação e reparação	18.106	754
Comunicação	4.179	9.491
Vigilância e segurança	1.486	10.468
Outros Serviços	9.270	19.846
	<b>539.666</b>	<b>476.645</b>

O aumento da rubrica de Honorários é explicado pelo aumento do número de técnicos dos diversos projetos do "Para ti Se não faltares!" (coordenadores locais, treinadores de futsal, formadores de Oficinas e psicóloga que realiza o acompanhamento dos casos sinalizados), KidFun (animadores que dinamizam as atividades do projeto), Desporto Inclusivo e Exposição Roland Oliveira.

A  
DM

Q



## 19-Gastos com o pessoal

A rubrica de Gastos com pessoal é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Remuneração do pessoal</b>		
Remunerações	179.257	151.820
Encargos sobre remunerações	37.976	32.351
Seguros de acidentes de trabalho	7.746	3.462
Indemnizações	300	-
Outros custos	7.709	7.949
	<b>232.988</b>	<b>195.582</b>

O número médio de pessoas ao serviço da Fundação em 2017 foi de 8 (2016: 6). O número de colaboradores de acordo com a natureza do vínculo jurídico é apresentado no quadro seguinte:

	2017	2016
Com contrato de trabalhos sem termo	5	5
Com contrato de trabalhos a termo	2	-
Bolseiros	1	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>6</b>

## 20-Imparidade de dívidas a receber (Perdas/Reversões)

A rubrica de Imparidade de dívidas a receber é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Imparidades</b>		
Reversão imparidade de clientes	-	75.000
	-	75.000

## 21-Outros rendimentos

A rubrica de outros rendimentos é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Outros rendimentos</b>		
Consignação IRS e benefício fiscal de IVA	596.161	478.627
Donativos	68.275	206.212
Imputação de subsídios para investimentos	67.265	67.264
Outros	257	230
	<b>731.958</b>	<b>752.333</b>

Os donativos recebidos estão relacionados com os vários projetos da Fundação, conforme demonstrado na nota 28.



A rubrica “Consignação IRS” refere-se aos montantes recebidos dos contribuintes que doaram, sem custos, 0,5% do seu IRS à Fundação Benfica.

O valor relativo à imputação de subsídio para investimento corresponde à imputação da doação do Edifício na mesma proporção que as depreciações do Edifício.

## 22-Outros gastos

A rubrica de outros gastos é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
Benefícios processados/donativos	18.525	54.375
IMI	9.261	8.862
Quotizações	5.750	-
Taxas	2.633	6.882
Indemnizações	-	3.000
Outros	866	3.908
	37.035	77.027

## 23-Gastos/reversões de depreciação e de amortização

A rubrica de Gastos/reversões de depreciação e de amortização é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Depreciações Ativos tangíveis</b>		
Edifícios e outras construções	67.266	67.266
Equipamento de transporte	302	3.625
Equipamento administrativo	1.406	971
Outros ativos fixos tangíveis	5.140	10.418
	74.114	82.280

## 24-Juros e rendimentos similares obtidos

A rubrica de juros e rendimentos similares obtidos é analisada como segue:

	31.12.17	31.12.16
<b>Juros obtidos</b>		
Aplicações financeiras bancárias	3.441	3.510
Juros de mora	-	7.430
	3.441	10.940

## 25-Juros e gastos similares suportados

A rubrica de juros e rendimentos similares suportados é analisada como segue:



	31.12.17	31.12.16
Juros suportados		
Juros de mora não fiscais	1	-
	1	-

## 26-Divulgações de partes relacionadas

Os saldos e transações entre partes relacionadas apresentam-se como segue:

Saldos	SLB-SAD	Benfica Estádio	SLB	Agregado
Fornecedores (Nota 16)	-3.295	-95	-8.010	-11.400
Fundadores/bem./patroc./doadores/assoc./membros (Nota 14)	-	-	-33	-33
Outras contas a pagar (Nota 17)	-22.443	-3.651	-250	-26.377
Fornecimentos e serviços externos	-	-	3.756	3.756
Totais	-25.738	-3.746	-4.537	-34.021

## 27- Acontecimentos após a data de balanço

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos que originassem ajustamentos nas demonstrações financeiras da Fundação.

## 28- Outras informações

A demonstração de resultados por projetos desenvolvidos pela Fundação durante o ano de 2017 apresenta-se como segue:

Conta resumo	Para ti se não-faltares	Benfica faz Bem	Benfica contigo	Desporto inclusivo	kidfun	WALKING FOOTBALL	Exposição Roland/Lisboa e Benfica - 20 Clubes 20 Histórias	Genral	Total
Prestações de Serviços	-	-	-	-	-	-	2.154	15.519	17.673
Rendas	-	-	-	-	-	-	-	15.519	15.519
Bilhética-Eventos	-	-	-	-	-	-	2.154	-	2.154
Subsídios, doações e legados à exploração	228.928	-	-	578	1.481	964	-	3.114	233.065
Compartições do sector público	155.000	-	-	-	-	-	-	-	155.000
Compartições do sector privado	70.000	-	-	-	-	-	-	-	70.000
Outras Compartições do sector público-IEFP	1.928	-	-	578	1.481	964	-	3.114	8.065
Outras rendimentos e ganhos	70.737	66.404	16.850	57.214	95.596	28.216	41.632	353.949	731.959
Donativos	33.938	9.004	-	11.014	856	3.916	-	9.546	68.275
Consignação de IRS e benefício fiscal de IVA	36.799	57.400	16.850	46.200	94.700	24.300	41.632	278.280	596.161
Imputação do reconhecimento da doação do imóvel	-	-	-	-	-	-	-	67.266	67.266
Outros	-	-	-	-	-	-	-	257	257



Fornecimentos e serviços externos	(184.841)	(26.371)	(4.812)	(32.389)	(63.345)	(14.600)	(43.708)	(169.175)	(539.242)
Eletricidade e água	-	-	-	-	-	-	(10.348)	(1.760)	(12.108)
Limpeza, higiene e conforto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vigilância e segurança	(381)	(531)	-	-	(664)	-	(119)	(8.569)	(10.264)
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	(210)	(6)	-	-	(553)	-	-	(691)	(1.460)
Material de escritório	(205)	-	-	-	-	-	-	(506)	(711)
Rendas e alugueres	(8.585)	(443)	-	(662)	(7.514)	(1.101)	(637)	(10.339)	(29.280)
Comunicação	(884)	(241)	-	(161)	(241)	(26)	-	(2.626)	(4.179)
Conservação e Reparação	-	-	-	-	(308)	-	(17.224)	(575)	(18.106)
Custos Gerais com as atividades	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artigos para oferta	(6.813)	(12.668)	(462)	(3.370)	(4.674)	(225)	(22)	(13.072)	(41.307)
Combustíveis	(2.490)	(535)	(341)	(204)	(1.963)	(50)	-	(1.435)	(7.018)
Deslocações e estadas	(11.135)	(705)	(3.602)	(8.633)	(7.152)	(2.057)	(62)	(6.545)	(39.892)
Honorários	(97.228)	-	-	(3.070)	(33.522)	(6.409)	(5.608)	-	(145.837)
Seguros	(9.863)	-	-	(4.626)	(618)	(640)	(305)	(2.919)	(18.970)
Trabalhos Especializados	(10.699)	(2.109)	(315)	(601)	(4.761)	(28)	(9.377)	(5.185)	(33.074)
Acordos e Protocolos	(33.938)	(9.004)	-	(11.014)	(856)	(3.916)	-	-	(58.729)
Publicidade e propaganda	-	-	-	-	-	-	-	(112.145)	(112.145)
Contencioso e notariado	-	-	-	(48)	-	-	-	(75)	(123)
Outros Custos	(2.410)	(129)	(92)	-	(521)	(148)	(6)	(2.734)	(6.039)
Gastos com o Pessoal	(110.060)	(32.673)	-	(19.122)	(32.516)	(13.838)	-	(25.203)	(233.412)
Gastos com o Pessoal	(110.060)	(32.673)	-	(19.122)	(32.516)	(13.838)	-	(25.203)	(233.412)
Outros gastos e perdas	-	(6.525)	(12.000)	-	(364)	-	-	(18.146)	(37.035)
IMI e outras taxas camarárias	-	-	-	-	-	-	-	(9.355)	(9.355)
Segurança Social - Entidade Contratante	-	-	-	-	-	-	-	(2.539)	(2.539)
Benefícios processados e donativos	-	(6.525)	(12.000)	-	-	-	-	-	(18.525)
Quotizações	-	-	-	-	-	-	-	(5.750)	(5.750)
Outros	-	-	-	-	(364)	-	-	(503)	(867)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e imposto	2.764	836	38	6.282	812	743	78	161.457	173.007
Amortizações	-	-	-	(536)	(465)	-	-	(79.113)	(74.114)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	2.764	836	38	5.745	346	743	78	88.344	98.893
Juros e rendimentos similares abatedos	-	-	-	-	-	-	-	(3.440)	(3.440)
Resultado antes de impostos	2.764	836	38	5.745	346	743	78	91.784	102.333
Resultado Líquido	2.764	836	38	5.745	346	743	78	91.784	102.333

O Conselho de administração \_\_\_\_\_

O Contabilista Certificado

*Elisabete Gonçalves*

*Luís*  
*Demétrio*  
*Alves*



## VIII RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



### Parecer

Em cumprimento do estabelecido nos Estatutos da Fundação Benfica, o Conselho Fiscal emite o seu parecer sobre o relatório e contas elaborado e apresentado pelo Conselho de Administração, referente ao exercício de 2017.

Analisados aqueles documentos, o Conselho Fiscal considera que eles demonstram, de forma rigorosa e com o desenvolvimento adequado, a atividade exercida pela Fundação, bem como a sua situação económica e financeira.

O Conselho Fiscal chama, em particular, a atenção para o aumento da intervenção da Fundação, dando cumprimento, assim, ao seu objeto e à sua razão de ser.

O relatório e contas demonstram que foi feita uma gestão financeira criteriosa.

Por tudo isto, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao relatório e contas do ano de 2017.

Lisboa, 6 de Junho de 2018

O Conselho Fiscal

#### FUNDAÇÃO BENFICA

Estádio do Sport Lisboa e Benfica  
Av. General Norton de Matos, Pórtico 18  
1800-3131 eixo: Portugal

T (+351) 21 721 95 00  
F (+351) 21 721 86 46  
fundacao@sbefica.pt  
<http://fundacao.sbefica.pt>

Declarada pelo nº 609 748 446  
Instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida como  
Pessoa Colectiva de Utilidade Pública a 14/01/2010 por despacho  
nr. 14/01/2010 do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social



## IX Certificação das Contas



### *Certificação Legal das Contas*

#### *Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras*

#### *Opinião*

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Benfica (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 3.985.587 euros e um total de fundos patrimoniais de 3.787.560 euros, incluindo um resultado líquido de 102.333 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### *Bases para a opinião*

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISAs) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### *Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras*

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal  
Receção: Palácio Sottomayor, Avenida Fontes Pereira de Melo, nº16, 1050-121 Lisboa, Portugal  
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt  
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000  
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente



e) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### ***Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras***

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISAs detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISAs, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- a) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- b) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- c) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- d) concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;





e) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e

f) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

#### ***Sobre o relatório de gestão***

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

9 de julho de 2018

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:

Rui Jorge Anjos Duarte, R.O.C.